

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública**

**Avaliação dos Projetos Desenvolvidos pelas Unidades
Educacionais do Município de São Paulo Participantes do Prêmio
Educação Além do Prato**

**Cintia Akemi Kichise
Sabrina Marquiroto Naborro**

**Trabalho de Conclusão apresentado ao septuagésimo Curso de
Graduação em Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da
Universidade de São Paulo**

**Orientador: Profa. Dra. Betzabeth Slater Villar
Co-orientador: Agnes Hanashiro**

**São Paulo
2016**

**Avaliação dos Projetos Desenvolvidos pelas Unidades
Educacionais do Município de São Paulo Participantes do Prêmio
Educação Além do Prato**

**Cintia Akemi Kichise
Sabrina Marquiereto Nabarro**

**Trabalho de Conclusão apresentado ao septuagésimo Curso de
Graduação em Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da
Universidade de São Paulo**

**Orientador: Profa. Dra. Betzabeth Slater Villar
Co-orientador: Agnes Hanashiro**

**São Paulo
2016**

AGRADECIMENTOS

Agrademos primeiramente a Deus, por nos dar a força necessária para lutar pelos nossos sonhos.

Nosso agradecimento especial a Professora Betzabeth Slater, orientadora que com sabedoria nos direcionou na conquista do nosso objetivo sendo exemplo de amor pela profissão.

A Agnes, Ligia e Andrea que dividiram da mesma empolgação e dedicação a cada passo realizado e por acreditarem no potencial do estudo.

A Miriam, ao Denilson e a toda equipe da CODAE pela disponibilidade de tempo e recursos para nos auxiliar no desenvolvimento do estudo.

Ao Roger e André, que nos acompanharam e apoiaram nessa jornada e aos nossos familiares e amigos pela paciência e compreensão da ausência nas festividades e datas comemorativas, horas dedicadas aos estudos desde o curso pré-vestibular até o final da graduação.

Especialmente a nossos pais, pelo apoio e incentivo a sempre ir em busca dos nossos sonhos.

“Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”.

(Paulo Freire)

Kichise, CA; Nabarro, SM. Avaliação dos projetos desenvolvidos pelas unidades educacionais do município de São Paulo participantes do Prêmio Educação Além do Prato [Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Nutrição]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2016.

RESUMO

O Prêmio Educação Além do Prato, realizado em 2014 no município de São Paulo, foi uma iniciativa da CODAE para melhorar e valorizar os hábitos alimentares saudáveis na infância, diante do atual cenário de sobrepeso e obesidade infantil. A partir dos dados obtidos das 261 unidades educacionais participantes do Prêmio, realizou-se uma avaliação quantitativa e qualitativa, a fim de traçar um panorama das unidades da rede, identificando as potencialidades e fragilidades das ações de mobilização desenvolvidas. Os resultados mostraram grande heterogeneidade entre as unidades educacionais e as DREs, e questões como a comensalidade e a saúde ambiental foram pouco exploradas. Em contrapartida, as habilidades culinárias da merendeira, a alimentação no currículo escolar, a participação da comunidade educacional e a sustentabilidade do projeto foram pontos fortes. O Prêmio reforça a importância da continuidade do trabalho da CODAE, incentivando todas as unidades da rede com novos projetos e políticas públicas que possam contribuir para a melhoria da alimentação.

Descritores: CODAE, alimentação escolar, unidade educacional

LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

CODAE: Coordenadoria de Alimentação Escolar

DRE: Diretoria Regional de Educação

BT: Butantã

CL: Campo Limpo

CS: Capela do Socorro

FO: Freguesia do Ó

G: Guahanases

IP: Ipiranga

IQ: Itaquera

JT: Jaçanã Tremembé

MP: São Miguel Paulista

PE: Penha

PJ: Pirituba Jaraguá

AS: Santo Amaro

SM: São Mateus

CEI: Centro de Educação Infantil

EMEI: Escola Municipal de Educação Infantil

EMEF: Escola Municipal de Ensino Fundamental

EMEBS: Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos

CECI: Centro de Educação e Cultura Indígena

CIEJA: Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos

SME Convênio: Convênio com a Secretaria Municipal de Educação

PAE: Programa de Alimentação Escolar

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	MÉTODOS	10
2.1.	ANTECEDENTES	10
2.2.	FASES DO TRABALHO	12
2.2.1.	Fase Quantitativa	12
2.2.2.	Fase Qualitativa	12
3.	RESULTADOS	14
3.1.	FASE QUANTITATIVA.....	14
3.2.	FASE QUALITATIVA.....	17
3.2.1.	Unidade Educacional A: CEI Conveniado	17
3.2.2.	Unidade Educacional B: CEI Conveniado	18
3.2.3.	Unidade Educacional C: EMEF	19
3.2.4.	Unidade Educacional D: CEU EMEF.....	20
4.	DISCUSSÃO	23
5.	CONCLUSÕES	26
6.	REFERÊNCIAS	27
	ANEXOS	29

1. INTRODUÇÃO

O meio em que a criança está inserida é um importante determinante na construção de hábitos e comportamentos relacionados à alimentação e saúde de modo geral. Entre estes determinantes, a família e a escola são espaços privilegiados para adquirir hábitos alimentares adequados. Neste sentido, a comunidade escolar também possui importante influência nessa fase já que em muitos casos a criança passa a maior parte do tempo na escola. Com isso, a escola é um espaço de formação de valores, hábitos e estilos de vida saudáveis, entre eles o da alimentação (Yokota et al, 2010).

Muitos estudos apontam que hábitos alimentares saudáveis na infância contribuem não só para o desenvolvimento e crescimento da criança, mas também na prevenção de doenças crônicas na fase adulta.

O sobrepeso e a obesidade infantil são temas que têm sido muito discutidos devido ao aumento da prevalência entre as crianças, tornando-se um sério problema de saúde pública, sendo que anteriormente no Brasil predominavam problemas referentes à desnutrição (Enes e Slater, 2010). Atualmente, o excesso de peso acomete uma em cada três crianças brasileiras (Ministério da Saúde, 2014). O excesso de peso na infância pode ter como consequência a obesidade na adolescência e na vida adulta, acarretando também no desenvolvimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis como dislipidemias, diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial (Enes e Slater, 2010).

Como determinantes da obesidade infantil podem ser citados a inatividade e o sedentarismo. Nota-se que as crianças passam muito tempo frente à televisão e videogames, não realizando mais brincadeiras ativas (Fiates et al, 2008). Por outro lado, está bem esclarecido na literatura científica que fatores como: o aleitamento materno não exclusivo até 6 meses de vida, fases fisiológicas de inapetência resultando na omissão do café da manhã, o elevado consumo de alimentos pouco nutritivos e de alta densidade calórica e o baixo consumo de frutas, legumes e hortaliças trazem como consequência hábitos alimentares inadequados na vida adulta (Triches e Giugliane, 2005; Yokota et al, 2010).

Para contribuir com o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), originado em 1955 e denominado à época Programa Nacional de Merenda Escolar, tem como diretriz o fornecimento de alimentação adequada e saudável e a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, dentre outras (FNDE 2013). O PNAE atende os alunos matriculados em toda a rede de educação básica: educação infantil, ensino fundamental e médio e educação de

jovens e adultos através de transferência de recursos financeiros. O programa é regulamentado pela Resolução do FNDE nº26/2013 e possui controle social através de Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público.

A Coordenadoria de Alimentação Escolar (CODAE) da SME de São Paulo é responsável pelos gerenciamentos técnico, administrativo e financeiro do PAE da cidade de São Paulo. Dentre suas atribuições estão: a adoção de uma alimentação saudável e adequada; a implantação de ações e programas de educação alimentar e nutricional; o planejamento de cardápios tanto das unidades educacionais da rede quanto das empresas contratadas pela Prefeitura; o zelo pela segurança alimentar dos alunos, a análise e avaliação da aceitabilidade dos produtos adquiridos, entre outras (Portal SME, 2016). A CODAE adota 4 tipos de gestão do PAE no município: gestão direta em que é responsável por todo o gerenciamento e fornecimento de recursos necessários para a execução do programa; gestão terceirizada, quando uma empresa especializada é contratada por meio de licitação pública para prestar serviço de preparo e distribuição da alimentação escolar nas unidades educacionais; gestão mista, na qual a empresa contratada por licitação pública presta o serviço de preparo e distribuição da alimentação escolar às unidades educacionais utilizando os gêneros alimentícios enviados pela CODAE e atendimento conveniado no qual entidades conveniadas com a SME fazem gestão do PAE com o recebimento de alguns gêneros alimentícios da CODAE e uma verba adicional per capita para aquisição de determinados alimentos com o objetivo de complementar os cardápios.

O universo de atendimento da CODAE compreende em 3.141 unidades educacionais das quais 51% são gestão conveniada, 29% gestão terceirizada, 16% gestão mista e 4% gestão direta. Possui um total de 933.130 alunos matriculados e são servidas diariamente cerca de 2.225.254 refeições (dados não publicados referentes a abril/2016).

Como estratégia para valorizar os hábitos alimentares saudáveis na infância, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo lançou em 2014 o Prêmio Educação Além do Prato, uma ação que buscou a participação de toda a comunidade escolar com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens. Para que esses objetivos fossem atendidos as unidades educacionais participantes deveriam, através de um projeto, realizar ações de mobilização que contemplassem os eixos de avaliação: valorização do merendeiro da unidade (eixo I), engajamento e mobilização dos alunos, pais, comunidade educacional nas ações relacionadas à alimentação (eixo II), reconhecimento da alimentação no território (eixo III) e sustentabilidade do projeto (visão geral). Além disso, o projeto também deveria conter uma receita culinária que tivesse como ingrediente principal hortaliças ou frutas de execução viável ao PAE e fosse representativa da comunidade educacional.

O processo de seleção dos projetos enviados foi realizado em 4 etapas e a premiação foi de acordo com o previsto no edital.

As ações de mobilização podem trazer maiores informações sobre os aspectos relacionados à motivação e às dificuldades enfrentadas pelas unidades educacionais participantes do Prêmio. Os dados têm como propósito contribuir com o planejamento e desenvolvimento de uma nova edição do Prêmio pela CODAE.

A avaliação desses dados também permite que a CODAE aprimore as estratégias de mobilização e orientação direcionadas às unidades educacionais com vistas ao desenvolvimento de ações e projetos de educação alimentar e nutricional mais efetivas.

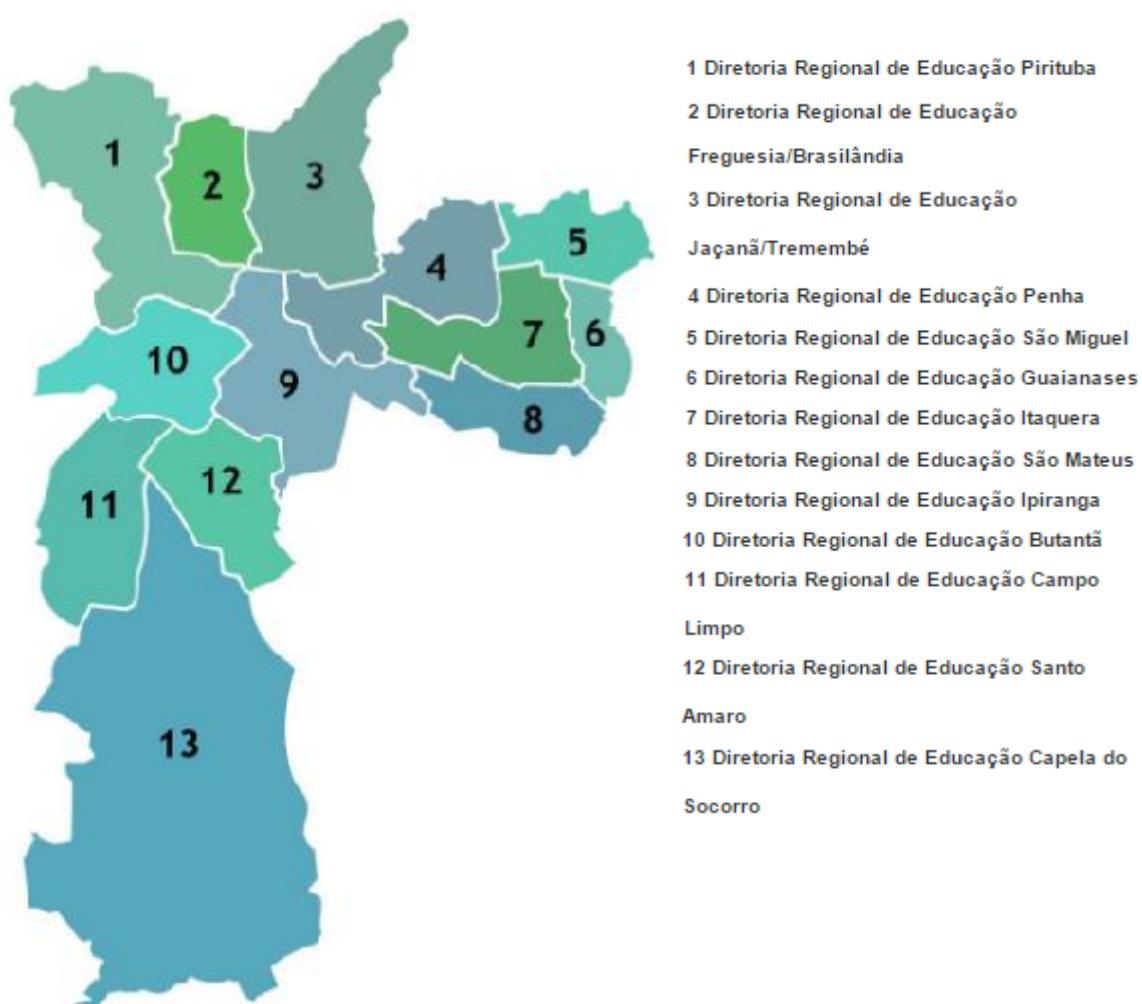
O objetivo deste trabalho foi identificar as potencialidades e fragilidades das ações de mobilização apresentadas pelas unidades educacionais participantes do Prêmio Educação Além do Prato.

2. MÉTODOS

2.1. ANTECEDENTES

A avaliação se pautou nos dados das unidades educacionais participantes do Prêmio Educação Além do Prato realizado no período de maio a dezembro de 2014 pela CODAE. A SME organiza o município em 13 Diretorias Regionais de Educação - DREs (Figura 1).

Figura 1 – Mapa da distribuição das Diretorias Regionais de Educação



Fonte: Adaptado de Portal SME (2016)

Foram divulgadas as informações do concurso e aberta as inscrições para todas as unidades educacionais municipais da cidade (DOC 07/05/2014). Cada uma pôde inscrever um projeto relatando as ações de mobilização desenvolvidas (60% da nota) em torno do tema da alimentação e o processo de busca e seleção de uma receita (40% da nota) representativa da cultura alimentar da comunidade.

No total, 292 unidades educacionais se inscreveram (10,3% da rede), com ampla representatividade dos perfis educacionais: 155 Centros de Educação Infantil (0-3 anos), 64 Escolas de Educação Infantil (4-5 anos), 64 Escolas de Ensino Fundamental (6-14 anos), 3 Centros de Educação e Cultura Indígena, 1 Escola de Educação Bilíngue para Surdos e 5 outros tipos de unidades. Houve também a participação de todas as DREs, variando de 8 a 51 projetos enviados, e de todos os tipos de gestão: terceirizada, direta, mista e conveniada, em ordem decrescente de participação. Destes, 261 projetos (89%) foram validados, os demais foram desclassificados por não serem compatíveis com as normas estabelecidas no edital do Prêmio.

A fase de mobilização do projeto consistiu em ações para engajamento dos merendeiros, da comunidade educativa e de outros membros do território em torno do tema “Alimentação” norteadas por 3 eixos de avaliação: valorização do merendeiro (eixo I), engajamento da comunidade educativa (eixo II) e reconhecimento do território (eixo III). Cada eixo possuía indicadores criados pela própria comissão organizadora do Prêmio, que foram utilizados como critérios de avaliação. Além dos 3 eixos, foi avaliado também o item “Visão Geral”, correspondente a sustentabilidade do projeto.

Cada fase do projeto foi avaliada por uma comissão julgadora treinada previamente e composta por 1 nutricionista da CODAE, 1 profissional da área pedagógica indicada pela DRE e 1 co-gestor de alimentação escolar da DRE ou seu representante. Cada membro da comissão julgadora atribuiu notas de 1 a 5 para os indicadores de avaliação dos projetos, sendo a nota final obtida pelo cálculo da média aritmética das notas de cada jurado. Na nota final foram considerados os pesos de cada indicador (de acordo com os eixos), sendo a nota máxima 60 pontos.

A receita culinária não foi avaliada neste trabalho, por constituir uma etapa considerada mais simples do projeto e com menor relevância na nota final. Além disso, a mobilização possibilita uma análise mais completa do perfil e da realidade das unidades educacionais participantes.

2.2. FASES DO TRABALHO

2.2.1. Fase Quantitativa

Na fase quantitativa, foi utilizado o banco de dados fornecido pela CODAE com as notas de todas as unidades educacionais participantes. As notas foram tabuladas separadas por DRE, tipo de gestão e tipo de perfil educacional. A análise foi feita através de gráficos, utilizando o Programa Excel®, obtidos pelo cálculo de proporção, médias, valores mínimos e máximos das notas, a fim de dar um panorama do desempenho das unidades educacionais participantes do Prêmio.

2.2.2. Fase Qualitativa

A fase qualitativa foi realizada com o intuito de trazer novos elementos ao trabalho, permitindo melhor interpretação e relação entre os resultados obtidos.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, pelas próprias pesquisadoras do presente estudo (ANEXO 1), em 4 unidades educacionais participantes do Prêmio, sendo um CEI Conveniado e uma EMEF classificadas entre as maiores notas, ambas da DRE Capela do Socorro, e um CEI Conveniado e uma EMEF classificadas entre as menores notas, ambas da DRE São Miguel Paulista. Os projetos enviados pelas unidades educacionais escolhidas para a realização das entrevistas foram disponibilizados pela CODAE, para auxiliar nas visitas. As visitas ocorreram em dois dias distintos, sendo no primeiro dia as entrevistas na DRE Capela do Socorro e no segundo dia na DRE São Miguel Paulista. As entrevistas semiestruturadas ocorrem em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal e combinam perguntas abertas e fechadas, possibilitando ao informante discorrer sobre o tema proposto (Boni e Quaresma, 2005). Os critérios utilizados para a escolha das unidades educacionais, além de estarem entre as maiores e menores notas foram: conveniência e logística; unidades educacionais que não possuíam grande destaque para a CODAE, e unidades semelhantes (CEI Conveniado e EMEF) para possibilitar a comparação entre elas.

As visitas às unidades educacionais foram previamente agendadas com os respectivos diretores e as entrevistas foram gravadas, com o consentimento prévio dos entrevistados. O gravador evita a tomada

de notas, possibilitando ao entrevistador estar livre para a condução da entrevista, interagindo com o entrevistado e permitindo captar na íntegra e em todas as dimensões a palavra do entrevistado, além de observar feições e gestos (Beaud e Weber, 2007a, 2007b).

3. RESULTADOS

3.1. FASE QUANTITATIVA

Segundo a figura 2, as DREs com melhor desempenho (maiores médias de notas) foram: Capela do Socorro (53,43 pontos) e Freguesia do Ó (52,25 pontos), em contraste com o desempenho das DREs São Miguel Paulista (31,78 pontos) e Jaçanã Tremembé (31,89 pontos).

Figura 2 – Distribuição das médias finais do projeto de mobilização, segundo DRE

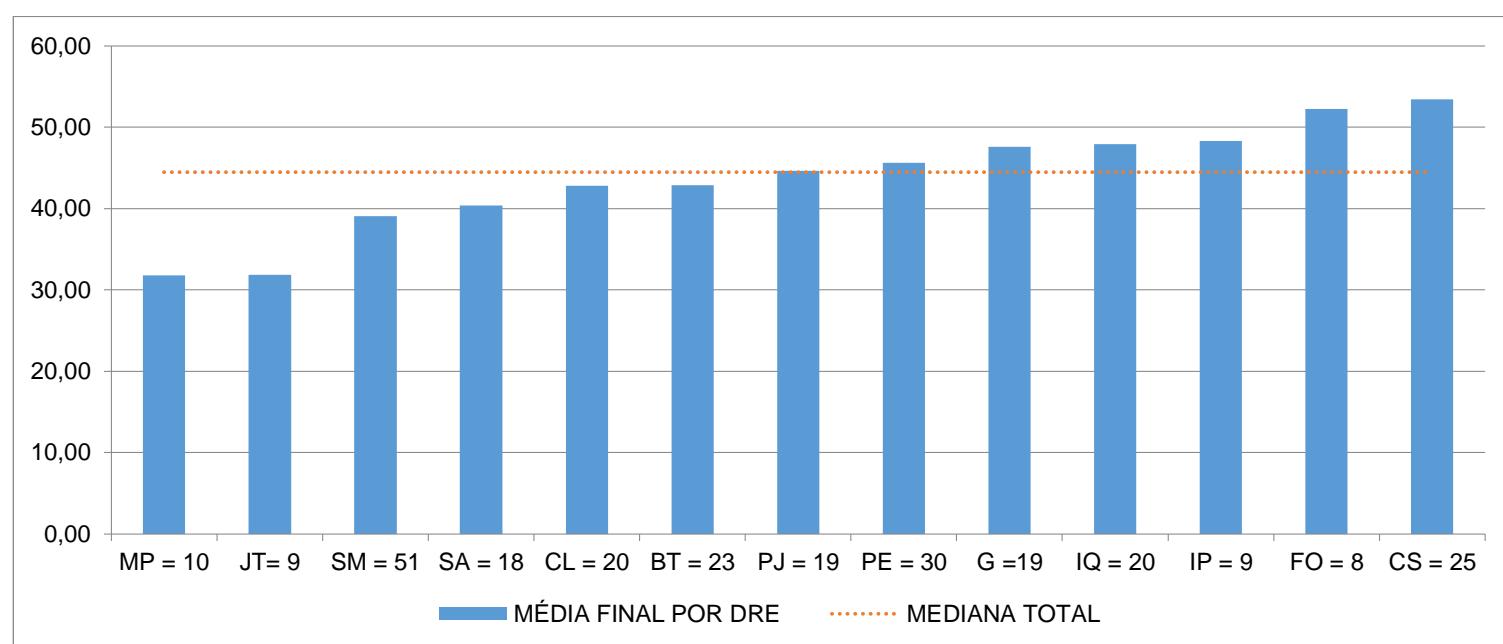
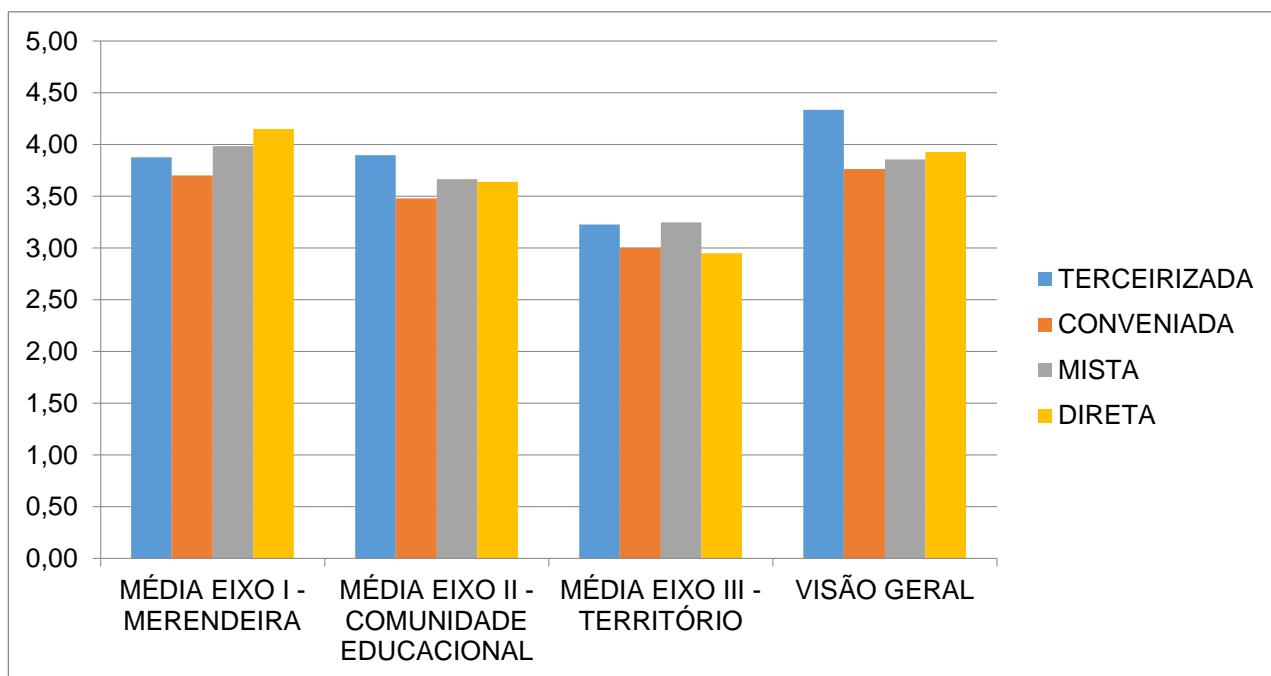
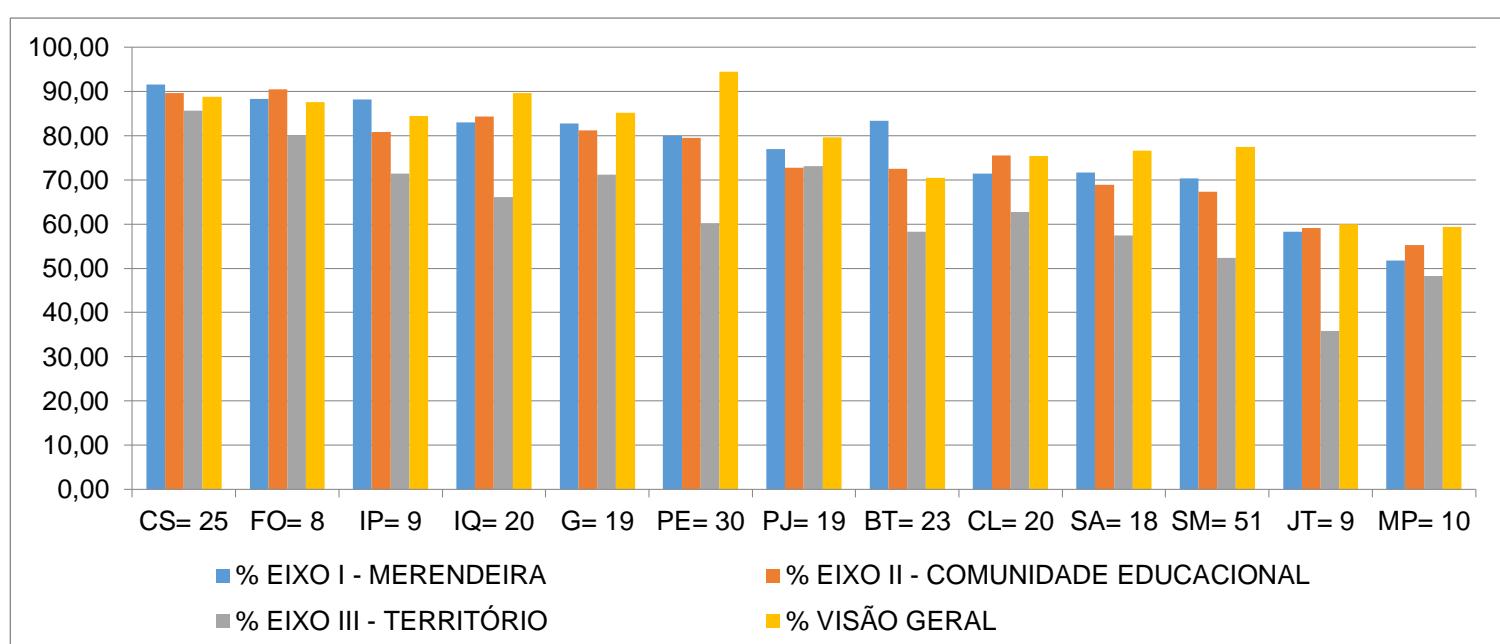


Figura 3 – Desempenho das unidades educacionais segundo tipo de gestão e eixo de avaliação



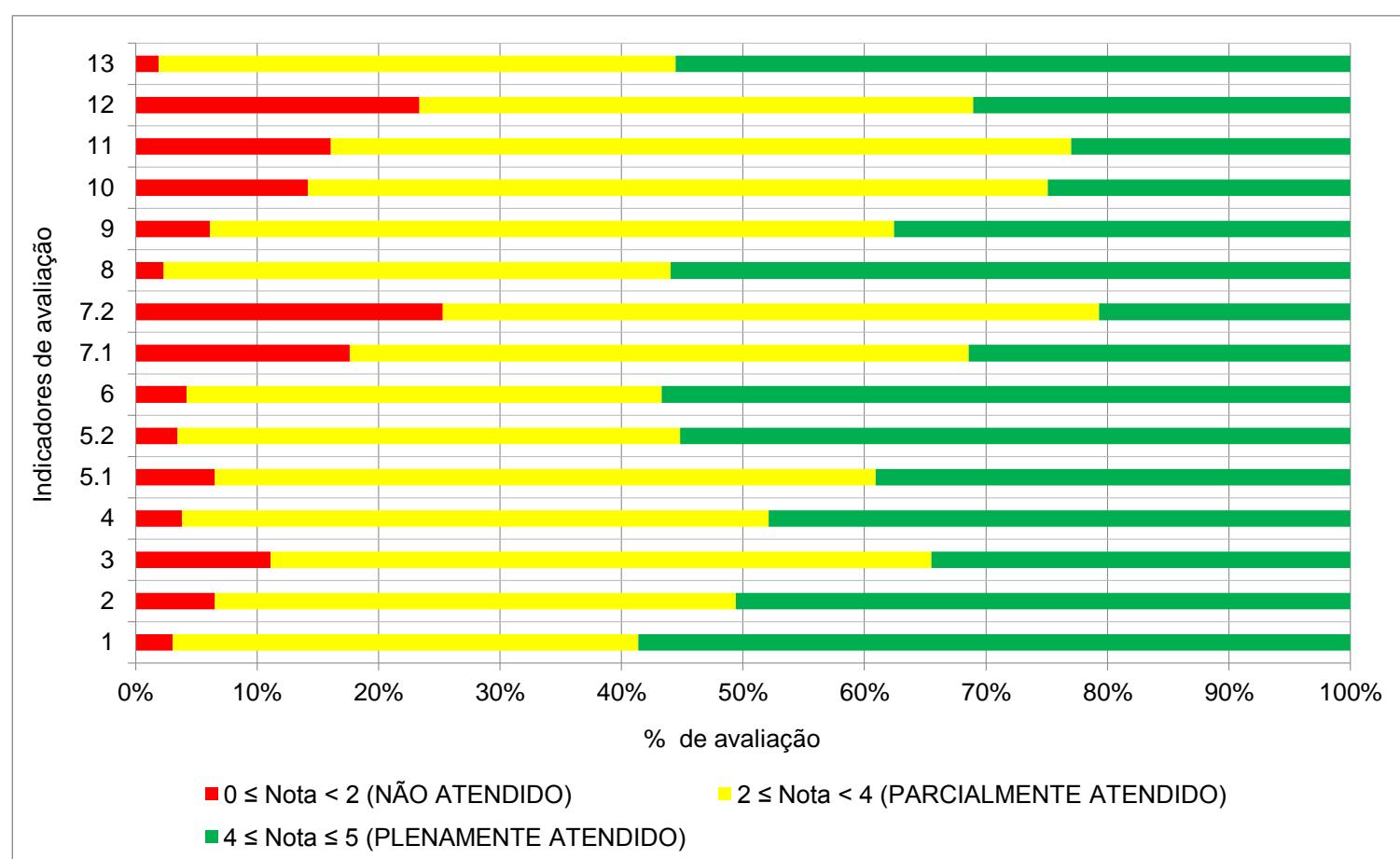
Na figura 3, pode-se observar que a rede possuiu desempenhos que variaram de acordo com cada eixo avaliado. Porém, é possível verificar que as unidades com gestão conveniada, apresentaram de modo geral desempenho menos satisfatório em relação as demais.

Figura 4 – Distribuição das médias ponderadas das notas obtidas pelas unidades educacionais segundo DRE e eixo de avaliação



Pela análise da figura 4, o desempenho variou em cada DRE, mas de forma geral, o eixo 3 foi o de maior dificuldade, alcançando menor porcentagem de notas para todas as DREs.

Figura 5 – Descrição do desempenho das unidades educacionais segundo indicadores de avaliação



Legenda:

- 1- Habilidades culinárias
- 2- Educação alimentar e nutricional
- 3- Protagonismo do merendeiro
- 4- Protagonismo dos alunos
- 5.1- Reflexão sobre o impacto da alimentação na saúde
- 5.2- Ações de promoção da alimentação adequada e saudável
- 6- Alimentação no currículo escolar
- 7.1- Cadeia produtiva de alimentos

- 7.2- Saúde ambiental
- 8- Participação da comunidade educacional
- 9- Estímulo ao exercício das habilidades culinárias
- 10- Comensalidade
- 11- Ambiente alimentar
- 12- Busca de parcerias
- 13- Sustentabilidade do projeto

A figura 5 mostra o desempenho das escolas por indicador e de acordo com a escala de notas atribuídas, sendo classificadas da seguinte forma: $0 \leq \text{nota} < 2$ como indicador não atendido; $2 \leq \text{nota} < 4$ como indicador parcialmente atendido e $4 \leq \text{nota} \leq 5$ como indicador plenamente atendido. Assim, os indicadores 1, 6, 8 e 13 foram os mais facilmente executados pelas unidades educacionais, e os indicadores 7, 2 e 12 os de maior dificuldade.

3.2. FASE QUALITATIVA

3.2.1. Unidade Educacional A: CEI Conveniado

A unidade educacional A, está localizada na DRE Capela do Socorro no Jardim Casa Grande, Zona Sul de São Paulo em área de manancial e proteção ambiental. As famílias da região possuem baixo poder aquisitivo e têm total ausência de espaço para lazer e cultura. A unidade atendia na época do Prêmio cerca de 131 crianças de 0 a 3 anos de idade.

O projeto de mobilização da creche envolveu toda a comunidade educacional, contando com o apoio de pais, educandos, merendeiras e educadores. As atividades desenvolvidas foram reuniões com os pais pautando assuntos sobre a alimentação saudável, apresentação de documentários para os pais, participação das crianças na colheita dos produtos da horta, implantação de sistema de distribuição autosserviço, visitas ao sacolão e feiras, apresentação de frutas, legumes e verduras, entre outras.

A entrevista foi realizada com a diretora da creche que teve total participação no desenvolvimento do projeto juntamente com os educadores, sendo a principal mobilizadora. Ela destaca a participação como “*prazerosa e gratificante*”.

A motivação da diretora para participar do Prêmio foi a comunicação e o contato com os profissionais da SME, que incentivaram a participação no Prêmio para melhorar não só a alimentação das crianças, mas também de toda a comunidade educacional, pois a diretora menciona que:

“(...) aqui a gente sabe o que eles estão comendo, mas lá fora, após às cinco horas da tarde a aos finais de semana a gente não sabe. Vamos levar aos pais o conhecimento e a importância dessa alimentação e vamos fazer juntos”. (K.B. (diretora) DRE Capela do Socorro).

Além disso, houve grande participação das merendeiras, que passaram a se preocupar mais com a alimentação das crianças, dedicando-se na preparação dos alimentos e também no cuidado na hora das refeições. Com isso, o Prêmio ajudou na criação de vínculo entre as merendeiras e as crianças.

A principal dificuldade encontrada pela diretora foi começar o projeto. Após o início, o desenvolvimento do projeto foi de maior facilidade. Outro agravante seria a rotatividade de funcionários por ser uma creche conveniada.

Caso haja uma nova edição do Prêmio, a diretora diz que participaria e ainda menciona que “*(...) é uma educação além do prato, é uma educação para vida*”.

A diretora encerra dizendo que o espaço do CEI favorece muito e colabora para o desenvolvimento de atividades e criação de hábitos alimentares saudáveis.

3.2.2. Unidade Educacional B: CEI Conveniado

A unidade educacional B, está localizada na DRE São Miguel Paulista, Zona Leste de São Paulo. A entrevista foi realizada com a diretora da creche, que foi a mobilizadora do projeto.

O CEI desenvolveu com as crianças atividades lúdicas, rodas de conversa, recorte e colagem, desenho livre, jogos de memória e uma pequena horta. Houve também uma palestra com uma nutricionista para os pais sobre a importância da alimentação adequada.

O objetivo do projeto era identificar quais alimentos as crianças não gostavam para desenvolver um prato que tivesse uma boa aceitação. A motivação da diretora para a participação do Prêmio foi a preocupação com a alimentação das crianças, o interesse dos pais pela alimentação de seus filhos no CEI, além de seu interesse pessoal pela temática.

A diretora continua o desenvolvimento das atividades e com a horta incentiva o consumo de alimentos saudáveis pelas crianças. Houve participação dos pais nas atividades e as merendeiras sugeriram pratos diferentes para introduzir na rotina alimentar da creche. Também houve o envolvimento de todos os educadores, pois as atividades foram desenvolvidas em todas as salas.

A diretora menciona não haver dificuldades, pois já eram atividades realizadas anteriormente sendo necessário somente adequar o projeto às regras do Prêmio.

O Prêmio deixou como mensagem o incentivo e a valorização dos profissionais e da rede conveniada. A diretora define o resultado da participação como “*vitória e conquista*”. Além disso, ela diz que:

“(...) a valorização de estar levando o conhecimento foi mais importante do que a premiação”. (E.L. (diretora) DRE São Miguel Paulista).

Também menciona que caso haja uma nova edição do prêmio o CEI participaria.

3.2.3. Unidade Educacional C: EMEF

A unidade educacional C, está localizada na DRE Capela do Socorro no Jardim Sipramar, periferia da Zona Sul da capital, próximo à represa Billings, e atende uma comunidade de baixa renda, cujas habitações muitas vezes são fruto de ocupações irregulares nas áreas de mananciais. A unidade educacional atendia em 2014 cerca de 2.100 educandos, distribuídos em quatro períodos. Em seu projeto de mobilização, a unidade educacional desenvolveu diversas atividades, como a apresentação de documentários, atividades familiares, palestras, trabalhos de campo, oficinas culinárias, entre outros.

A entrevista foi realizada com a coordenadora pedagógica da unidade. Ela fazia parte da comissão do Prêmio, porém, os educadores mobilizadores não estavam presentes na escola no dia da entrevista. Ela destaca sua participação no Prêmio como incentivadora dos educadores e dos educandos. Segundo

ela, os educadores são vistos como protagonistas para o desenvolvimento de projetos, uma vez que são o elo entre a unidade educacional e o educando.

A motivação da unidade educacional para a participação do Prêmio foi o próprio momento em que ela e os educadores vivenciavam, preocupados com a alimentação. Segundo a coordenadora, “*as pessoas acabam incorporando os hábitos alimentares adquiridos*”. O Prêmio também motivou os educandos para o desenvolvimento dos trabalhos de final de semestre, tendo como tema a alimentação saudável.

De acordo com a entrevistada, o projeto realizado pela unidade foi pontual, a força e a maior mobilização ocorreram na época do Prêmio. Hoje, pouquíssimas atividades são desenvolvidas. Uma das justificativas é a grande rotatividade de funcionários, que não conseguem dar continuidade ao trabalho anterior. Além disso, a coordenadora destaca a importância de novos projetos vindos da SME, como incentivo para desenvolver atividades relacionadas ao tema da alimentação e nutrição.

Ela destacou como ponto negativo a falta de espaço, e a maior dificuldade foi em relação à falta de recursos financeiros para desenvolver algumas atividades como passeios a sacolões e visitas às feiras livres.

A mensagem que o Prêmio deixou foi de que:

(…)*a mudança sempre é possível, e se empenhando a gente consegue alcançar o objetivo, basta unir forças e trabalhar em conjunto.* (P.C. (coordenadora pedagógica) DRE Capela do Socorro).

3.2.4. Unidade Educacional D: CEU EMEF

A unidade educacional D, localizada na Região Leste de São Paulo atendia 700 educandos na época em que o prêmio foi realizado. É uma unidade em que o entorno é bastante carente e boa parte das atividades educativas e socioculturais são produzidas ou estão relacionadas com as atividades dentro espaço do CEU. Para a participação do Prêmio, a unidade educacional desenvolveu um projeto de horta, em que os educandos tiveram a oportunidade de trabalhar questões como a alimentação saudável, qualidade de vida e questões ambientais.

A diretora da unidade constava no projeto como mobilizadora, porém, a entrevista foi realizada com o Professor de Ciências. O projeto de mobilização foi idealizado pelo educador, mas ele relatou que não tinha ciência sobre o Prêmio, pois as informações não eram transmitidas por falta de funcionários e alta rotatividade dos mesmos. Portanto, o projeto teve que se adequar às regras do Prêmio depois de iniciado.

O envolvimento dos educandos foi a principal motivação para a participação do Prêmio, pois segundo o Professor a escola apresentava diversos problemas com os educandos, principalmente comportamentais. De início, o Professor diz ter encontrado resistência da própria diretora:

“No início ela falou que talvez não fosse muito viável por conta da condição dos nossos alunos, teríamos que sair, e como o espaço é aberto eles poderiam fugir, não dariámos conta de todos”. R.S. (professor de Ciências) DRE São Miguel Paulista).

Além disso, havia o receio de que o espaço da horta não fosse preservado, uma vez que aos finais de semana circulavam muitas pessoas pelo CEU. Mesmo assim, o Professor mostrou-se persistente:

“Se eu plantar de manhã e eles arrancarem no dia seguinte, eu volto e planto de novo”. (R.S. (professor de Ciências) DRE São Miguel Paulista).

A horta propiciou a criação de vínculo entre os educandos e o Professor, e a participação dos pais e comunidade ao entorno, que muitas vezes contribuíam com mudas, empréstimo de ferramentas e cuidados com a horta. O projeto trouxe também diversas mudanças positivas:

“Ficamos bastante satisfeitos, porque a escola melhorou. A partir do momento que o aluno se envolve, tudo melhora”. R.S. (professor de Ciências) DRE São Miguel Paulista).

A relação com os colaboradores da unidade educacional também melhorou, as “tias da cozinha” passaram a ter nomes, ser mais respeitadas e participar mais da alimentação das crianças.

O principal obstáculo para o desenvolvimento do projeto foi, segundo o Professor, mostrar que o projeto era possível, enfrentando a falta de recursos materiais.

O engajamento do Professor foi essencial para o êxito do projeto, pois foi o único a se envolver efetivamente nas atividades realizadas na horta, sendo estas realizadas no período das aulas de ciências. Ele relatou que caso não estivesse mais na escola, o projeto certamente acabaria:

“Muito difícil continuar, porque mesmo hoje depois de 3 anos, poucos colegas conseguem se envolver, por mais que eu incentive e convide”.
(R.S. (professor de Ciências) DRE São Miguel Paulista).

Além disso, os cuidados dele com a horta são realizados em horários extra aula, o que dificulta a vontade e participação de outros educadores.

A unidade educacional participaria caso houvesse uma nova edição do prêmio, mas com mais planejamento. *“Faríamos diferente”*, diz o Professor. A grande mensagem que o prêmio deixou foi de que a mudança é possível, e que a unidade tem pontos positivas.

4. DISCUSSÃO

Os dados quantitativos mostram grande heterogeneidade entre as DREs e as unidades educacionais da rede, principalmente quando comparamos a unidade com a maior nota (60 pontos) e a unidade com a menor nota (13,17 pontos).

A maior participação das unidades com gestão terceirizada e mista (Figura 3) pode ser explicada devido ao fato dessas unidades terem nutricionistas próprias além das nutricionistas da CODAE, gerando maior incentivo e engajamento da unidade. Além disso, a rede conveniada possui um tipo de gestão diferenciada e de modo geral teve menor desempenho no Prêmio. Entretanto, com a análise das notas finais observou-se o destaque do CEI Conveniado A, que teve nota máxima em todos os critérios de avaliação do projeto de mobilização. Isso reforça a heterogeneidade da rede e mostra que o desempenho das unidades educacionais independe do tipo de gestão.

Em relação ao desempenho nos diferentes eixos, o reconhecimento do território (eixo III) foi o que gerou maior dificuldade de maneira geral. Questões como o comer junto, o comer em família, as tradições culinárias e as parcerias com comerciantes da região, ONGs, institutos e universidades devem ser mais explorados, sendo uma das dificuldades citadas pela unidade educacional C. Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014), a comensalidade traz diversos benefícios como melhor digestão dos alimentos, controle mais eficiente do quanto comemos, maiores oportunidades de convivência com familiares e amigos, maior interação social e, de modo geral, mais prazer com a alimentação. Para as crianças e adolescentes, comer em companhia é uma excelente oportunidade para que reforcem as relações e adquiram bons hábitos.

Como mostra a Figura 5 e as entrevistas, os indicadores 1 e 8 foram melhores explorados e de fácil execução pelas unidades educacionais. A merendeira participou das ações educativas auxiliando na promoção de hábitos alimentares saudáveis das crianças bem como da comunidade educacional, além da criação de vínculos, como na fala do educador de que “as tias da cozinha passaram a ter nomes”. Nas 4 entrevistas foram mencionadas a participação dos pais, vizinhos e colaboradores da unidade educacional, além dos educadores. Pipitone (citado por Costa et al, 2001) menciona que discussões realizadas pela comunidade escolar mostrando o significado da alimentação escolar e das necessidades nutricionais dos educandos no período escolar são mais efetivas do que aulas tradicionais sobre o tema.

Outro ponto relevante foi a dificuldade das unidades educacionais em trabalhar o indicador 7.2 (alimento e ambiente), constituinte do eixo II. O desperdício e o uso integral dos alimentos, o destino dos alimentos e a poluição ambiental foram pouco desenvolvidos nos projetos, sendo essas temáticas

extremamente importantes para que os indivíduos e grupos sejam encorajados a fazer escolhas conscientes.

As visitas proporcionaram grandes experiências, pois unidades com o mesmo perfil educacional e tipo de gestão apresentaram perfis diferentes. Isso mostra a importância da continuidade do trabalho da CODAE, incentivando todas as unidades da rede com novos projetos e políticas públicas que possam contribuir para a melhoria da alimentação.

A unidade A desenvolveu um projeto de mobilização que envolveu todos os educadores, os educandos e a comunidade escolar, sendo um projeto duradouro que continua mesmo após o término do Prêmio. A unidade conseguiu explorar o espaço para o desenvolvimento de uma horta com grande variedade de produtos que são consumidos diariamente pelas crianças: hortaliças, legumes, ervas para chás e frutas. Já a unidade B, não conseguiu dar continuidade as atividades desenvolvidas para o Prêmio, sendo as ações pontuais. Além disso, observou-se na visita que a unidade educacional B possui um amplo espaço que favorece a expansão da horta e o desenvolvimento de diversas atividades com as crianças, porém, nota-se a dificuldade de exploração do território (eixo de avaliação III) como mostra a figura 4.

A unidade C teve um dos melhores desempenhos, porém, de acordo com a coordenadora pedagógica o projeto não teve continuidade, devido à falta de recursos materiais, infraestrutura e a saída dos educadores envolvidos com o projeto. Já a unidade educacional D que teve um dos piores desempenhos, mantém o projeto até hoje, e está em crescimento e ganhando visibilidade. Porém, ficou evidente pela fala do educador que é ele quem se envolve com as atividades, não tendo a colaboração de outros educadores e funcionários.

As unidades educacionais que tiveram melhor desempenho no projeto de mobilização (CEI Conveniado A e EMEF C) tinham potencial para serem as finalistas do Prêmio, porém, o desempenho da receita prejudicou a nota final do projeto.

A receita culinária não foi avaliada nesse trabalho, porém, todos os entrevistados citaram o desenvolvimento da receita como ponto fundamental nas ações das unidades educacionais. O envolvimento das crianças e adolescentes nas atividades relacionadas à preparação de refeições contribui com a aquisição de bons hábitos de alimentação e com a valorização do compartilhamento de responsabilidades (Ministério da Saúde, 2014). Ao avaliar o desempenho das unidades educacionais visitadas, a distribuição dos pesos da nota (60% mobilização e 40% receita) pode ter prejudicado unidades educacionais com projetos de mobilização promotores para a melhoria dos hábitos alimentares dos educandos. Sugere-se para uma próxima edição do Prêmio, que a receita culinária tenha menor peso

na nota final, ou que faça parte do projeto de mobilização, visto que gera grande engajamento por parte das unidades educacionais.

Um ponto em comum citado nas entrevistas foi a rotatividade dos colaboradores. Todos os entrevistados mencionaram que após os 2 anos da participação do Prêmio muitos colaboradores saíram das unidades educacionais dificultando o progresso do projeto, como reforçaram os entrevistados das unidades C e D. Há uma correlação significativa entre o comprometimento e a intenção de rotatividade no setor público. Quando o servidor se compromete afetivamente, dedica seu tempo e esforço menor a intenção de deixar o local de trabalho (Lima, 2011). Isso pode ser observado na fala do educador da unidade D que relatou na entrevista desenvolver a horta em horário extra aula com a utilização de materiais próprios e também a falta de interesse dos outros educadores.

Os entrevistados acreditam que a mudança e a transformação dos hábitos e das pessoas é possível. A promoção da autonomia e do autocuidado geram conhecimentos e habilidades às pessoas para que conheçam e identifiquem seu contexto de vida; e para que adotem, mudem e mantenham comportamentos que contribuam para a sua saúde (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012). Isso é de extrema importância quando levamos em consideração que é nessa fase da vida que as crianças estão formando hábitos de consumo que poderão prolongar-se pelo resto de suas vidas (Ministério da Saúde, 2014). Esse foi o principal ponto abordado quando questionados sobre o legado do Prêmio. Ainda, demonstraram empolgação e confirmação quando perguntados se participariam de uma nova edição do Prêmio.

A articulação dos educadores com os gestores das unidades educacionais e merendeiros é essencial para que esses projetos sejam realizados de forma mais efetiva e continuada. Além disso, a comunidade escolar deve ser envolvida e informada sobre esses projetos, para que tenham participação ativa e possam contribuir para o crescimento e desenvolvimento das crianças.

Ressalta-se ainda que apesar da comissão julgadora ter participado de um treinamento para avaliação do projeto, questões como a percepção de cada jurado em relação a determinado indicador pode ser considerado uma limitação do método, bem como os indicadores criados pela comissão organizadora.

5. CONCLUSÕES

Ao término do estudo, foi possível concluir quais foram as potencialidades e as fragilidades das unidades educacionais, além de compreender as dificuldades observadas através da análise do desempenho de acordo com os indicadores de avaliação. Entre as potencialidades, podemos destacar as habilidades culinárias da merendeira, a alimentação no currículo escolar, a participação da comunidade educacional e a sustentabilidade do projeto.

Questões como a comensalidade e a saúde ambiental foram pouco desenvolvidas pelas unidades educacionais, podendo ser mais exploradas e trabalhadas pela CODAE em suas ações e possivelmente em uma próxima edição do Prêmio.

Por fim, o prêmio permitiu por meio dos projetos desenvolvidos pelas unidades educacionais abordar o tema alimentação e nutrição “Além do Prato”, possibilitando um aprendizado multidisciplinar, que ultrapassa a barreira do alimento e atinge patamares como o desenvolvimento social, a autonomia, noções de sustentabilidade e além de tudo, as crianças e toda comunidade escolar como multiplicadoras de conhecimento.

6. REFERÊNCIAS

Beaud S, Weber F. Preparar e negociar uma entrevista etnográfica. Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007a. 118-133.

Beaud S, Weber, F. Conduzir uma entrevista. Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007b. 134-150.

Boni V, Quaresma SJ. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. 2005; 2(3):68-80.

Brasil. Lei nº 11.947, de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Art. 14º.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

Brasil. Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Comunicado nº 855, de 06 de maio de 2014 – Publicado em 06-05-2014 no DOC – págs. 33, 34 e 35.

Costa E de Q, Ribeiro VMB, Ribeiro EC de O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. Revista de Nutrição. 2001; 14(3).

Enes CC, Slater B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2010; 13(1):163-171.

Fiates GMR; Amboni RDMC, Teixeira E. Comportamento consumidor, hábitos alimentares e consumo de televisão por escolares de Florianópolis. Revista de Nutrição. 2008; 21:105-14.

Goldenberg, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2^a ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Guimarães LV, Barros MBA. As Diferenças de Estado Nutricional em Pré-Escolares de Rede Pública e a Transição Nutricional. Jornal de Pediatria. 2001; 77(5):381-6.

Lima, KA. Intenção de rotatividade no serviço público e comprometimento organizacional: um estudo no Ministério da Integração Nacional (Monografia). Brasília: Departamento de Administração/UnB; 2011.

Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Revista de Ciência & Saúde Coletiva. 2012; 17(3): 621-626.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Prefeitura de São Paulo. Portal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. 03 de setembro de 2016. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/>

Programa Nacional de Alimentação Escolar – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. 21 de junho de 2016. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar>

Triches RM, Giugliani ERJ. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. Revista de Saúde Pública. 2005; 39(4):541-7.

Yokota RT de C, Vasconcelos TF de, Pinheiro AR de O, Schmitz B de AS, Coitinho DC, Rodrigues M de LCF. Projeto “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. Revista de Nutrição. 2010; 23(1):37-47.

ANEXOS

ANEXO 1 – Roteiro para visita nas escolas

ANEXO 1 – Roteiro para visita nas escolas

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Levar fotos dos projetos da escola (ajuda o entrevistado a lembrar do momento e se sente mais a vontade para discorrer sobre o tema).

- 1- Qual sua função na escola na época do prêmio?
- 2- Qual a sua participação no projeto de mobilização do Prêmio Educação Além do Prato em 2014?
- 3- Quem foi o protagonista, a pessoa chave na mobilização do projeto? (na ausência do mobilizador).
- 4- O que motivou a escola a participar do Prêmio?
- 5- O prêmio trouxe mudanças positivas para a escola? Se sim, quais? Em relação à merendeira, aos educadores e comunidade escolar e aos territórios.
- 6- Qual a principal dificuldade encontrada para a realização do projeto de mobilização?
- 7- Qual a mensagem, o legado que o prêmio deixou para a escola?
- 8- Você participaria de uma nova edição do Prêmio?
- 9- Gostaria de fazer mais algum comentário?